

Assembleia quente em Penamacor

A Assembleia Municipal de Penamacor realizada sexta-feira ficou marcada pela polémica, com o momento mais marcante a acontecer quando três elementos da bancada do Partido Socialista chegaram a sair da sala, como sinal de protesto pelo modo como o presidente do órgão, Lopes Marcelo, conduziu as sessões.

Porfírio Saraiva, Luís Canez e António Dias Lopes não estiveram com meias medidas e chegaram a deixar os trabalhos do órgão autárquico, com o primeiro a explicar, à margem da reunião, os motivos para tal decisão. Porfírio Saraiva recorda que “o período de antes da ordem do dia, segundo o regimento é de 60 minutos”, para salientar que já ia em “três horas e meia, mais de 200 minutos”. Situação que “entendemos que não é possível, não é viável”, uma vez que “não há discussão séria dessa maneira”.

Afirma que “se queremos dar dignidade à Assembleia temos que tratar os assuntos com dignidade, dentro dos *timings* certos. Foi esse desagrado que nós quisemos demonstrar”, porque “não é assim que as pessoas vão acre-



Socialistas afirmam que PS “está bem unido”

ditar em nós e julgar que estamos ali para tentar resolver os problemas da população”.

No seguimento deste episódio, Lopes Marcelo, em plena sessão, realçou que “este lugar está sempre à disposição para qualquer membro da Assembleia se assim o entender e a maioria o entender, destituiu o presidente e fazer um trabalho melhor”.

O presidente da Câmara, Domingos Torrão, recorda que no respeitante à presidência da Assembleia “o convite até foi formulado por mim e pelo presidente da Federação do Partido Socialista ao doutor Lopes Marcelo e é evidente que continuamos pron-

tos até ao final deste mandato e, depois, daí para a frente logo se vê”.

“PS está unido”

Esta não foi a única polémica em que a maioria socialista esteve envolvida. Na apreciação, discussão e votação do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, que foi aprovado, foi notória a falta de consenso entre os socialistas.

Em relação a esta questão Porfírio Saraiva afirma que o regulamento, “se calhar, foi feito muito à pressa e não tem nada, é omissivo em quase tudo”, para avançar que “quando nos reme-

tem que os casos omissos serão decidido em Câmara, se são todos, então o regulamento não nos vai servir de nada”, concluindo que este último ponto configura “um cheque em branco ao executivo”.

Apesar destas polémicas garante que “o PS está extremamente unido”, afastando a ideia de falta de união, “só diz isso do PS, quem não conhece o modo de trabalhar do Partido”. Sublinha que o PS “foi sempre muito crítico, autocrítico, sempre teve esta postura de discussão, não de unanimismo e, nas alturas próprias, assume as suas responsabilidades. Isto independentemente da união que existe e que está no PS neste momento” e conclui que “nós não temos qualquer problema entre nós; bem pelo contrário, estamos bem unidos”.

Posição reforçada por Domingos Torrão: “Para todos os efeitos o Partido Socialista em Penamacor continua coeso; continua a ser a maior força, continua a pugnar pelo desenvolvimento do Concelho”, garantindo ainda que “não vejo que haja qualquer problema entre o executivo e a maioria do Partido Socialista”.